

ANEXO FOTOGRÁFICO - ARQUEOLOGIA

FOTO 01 - Prospecções na área de implantação dos indícios líticos L-1, de tradição pré-cerâmica Umbu. UTM: 696.549 mE – 7.269.141 mN (ADA).



FOTO 02 – Prospecções na área dos indícios líticos L-2, da tradição pré-cerâmica Umbu, localizados nas proximidades da margem esquerda do córrego da Toca. Fotografada na UTM 689.030 mE – 7.269.567 mN (ADA).



FOTO 03 – Ao fundo, à esquerda, área de implantação dos indícios líticos L-3, localizados nas proximidades da margem esquerda do rio das Criminosas. Fotografado na UTM 686.384 mE – 7.270.270 mN (ADA).

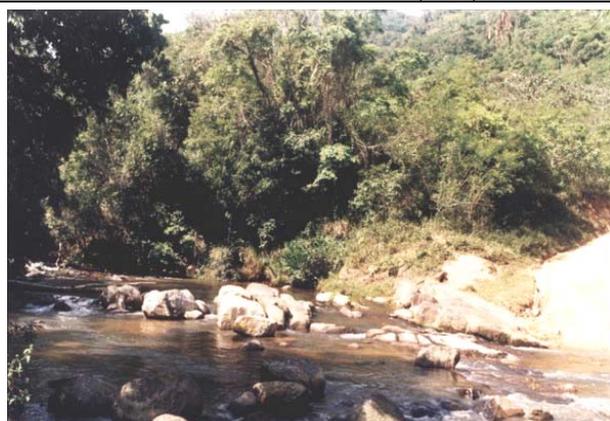


FOTO 04 – Visão geral da área de implantação dos indícios líticos L-4, de tradição pré-cerâmica Umbu, localizados na entrada da Reflorestadora Valorem. UTM: 673.264 mE – 7.266.272 mN (AID).



FOTO 05 – Visão geral da área de implantação dos indícios líticos L-5, da tradição pré-cerâmica Umbu. Foi parcialmente destruído pela abertura de uma estrada secundária da Reflorestadora Valorem. UTM: 673.672 mE – 7.266.261 mN (AID).



FOTO 06 – Perfil do barranco, com exposição da camada arqueológica dos indícios líticos L-5, de tradição pré-cerâmica Umbu. UTM: 673.672 mE – 7.266.261 mN (AID).



FOTO 07 – Prospecções na área do indício lítico L-6, de tradição pré-cerâmica Umbu. Foi parcialmente destruído pela abertura de uma estrada secundária da Reflorestadora Valorem. UTM: 674.275 mE – 7.266.334 mN (AID).



FOTO 08 – Prospecções realizadas na área do indício L-7, de tradição pré-cerâmica Umbu. UTM: 681.982 mE – 7.261.144 mN (AID).



FOTO 09 – Visão geral da área de implantação dos indícios líticos L-8, de tradição pré-cerâmica Umbu, ao lado da estrada de acesso Cerro Azul – Adrianópolis. Fotografada na UTM: 681.854 mE – 7.258.532 mN (ADA).



FOTO 10 – Abrigo-sob-rocha conhecido como Pedra dos Bugres. Em seu interior foram registrados os indícios cerâmicos C-1, de tradição Itararé. UTM: 701.347 mE – 7.276.129 mN (AID).



FOTO 11 – Interior do abrigo-sob-rocha Pedra dos Bugres (C-1), com grande quantidade de gastrópodes na superfície. UTM: 701.347 mE – 7.276.129 mN (AID).



FOTO 12 – Ao fundo, no topo da elevação, área de implantação do abrigo-sob-rocha Pedra do Bugre (C-1). Fotografado na UTM 700.813 mE – 7.274.998 mN (AID).



FOTO 13 – Visão geral da área de implantação indícios cerâmicos C-2, de tradição Itararé. UTM: 697.771 mE – 7.269.865 mN (ADA).



FOTO 14 – Área de instalação dos indícios cerâmicos C-3, de tradição Itararé, localizados ao lado da casa do proprietário do sítio Paraíso. UTM 697.771 mE - 7.269.865 mN (ADA).



FOTO 15 – Vista geral da área de implantação dos indícios cerâmicos C-4, de tradição Itararé, localizados na área da antiga fazenda São Pedro. Fotografada na UTM 690.439 mE – 7.268.489 mN (ADA).



FOTO 16 – Realização de cortes-experimentais para delimitação do indicio cerâmico C-4, de tradição Itararé, localizados na antiga fazenda São Pedro. UTM: 690.400 mE – 7.268.697 mN (ADA).



FOTO 17 – No centro, área de implantação dos indícios cerâmicos C-5, de tradição Itararé e, dos indícios cerâmicos C-6, de tradição Neobrasileira. Fotografado na UTM 688.478 mE – 7.266.303 mN (ADA).

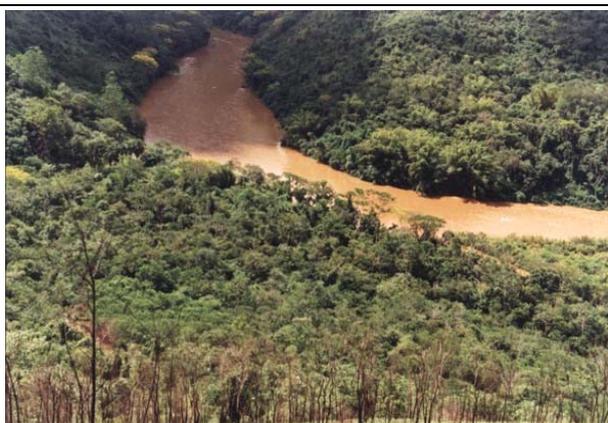


FOTO 18 – Visão geral da área de implantação dos indícios cerâmicos C-7, de tradição Itararé, localizados no topo de uma elevação, próximo da estrada que liga Cerro Azul a Adrianópolis. Fotografada na UTM 687.382 mE – 7.263.301 mN (AID).



FOTO 19 – Visão geral da área de implantação dos indícios cerâmicos C-8, de tradição Itararé. Fotografada na UTM 679.424 mE – 7.268.650 mN (AID).



FOTO 20 – À esquerda, nas proximidades da casa, área de implantação dos indícios cerâmicos C-9, de tradição Neobrasileira. Fotografado na UTM 679.222 mE – 7.268.291 mN (AID).



FOTO 21 – Visão geral da estrutura subterrânea-1, do indício cerâmico C-10, de tradição Itararé. UTM: 678.050 mE – 7.262.737 mN (AID).



FOTO 22 – Corte-experimental realizado no interior da estrutura subterrânea-2, do indício cerâmico C-10, de tradição Itararé. UTM: 678.050 mE – 7.262.737 mN (AID).



FOTO 23 – Em primeiro plano, visão geral da área de implantação dos indícios cerâmicos C-12, de tradição Itararé, fotografada na UTM 679.258 mE – 7.263.847 mN (ADA).



FOTO 24 – Em primeiro plano, área de implantação dos indícios cerâmicos C-13, de tradição Itararé. UTM: 679.574 mE – 7.263.853 mN (ADA).



FOTO 25 – À direita da casa, área de implantação dos indícios cerâmicos C-14, de tradição Itararé. UTM: 678.050 mE – 7.262.737 mN (ADA).



FOTO 26 – Área de implantação dos indícios cerâmicos C-15, de tradição Itararé. UTM: 681.423 mE – 7.258.792 mN (ADA).



FOTO 27 – No centro, no topo da elevação, visão geral da área de implantação dos indícios cerâmicos C-16. Fotografada na UTM 674.959 mE – 7.256.365 mN (AID).



FOTO 28 – Prospecções na área dos indícios cerâmicos C-16, de tradição Itararé, fotografados na UTM 675.447 mE – 7.256.290 mN (AID).



FOTO 29 – Prospecções na área de implantação dos indícios cerâmicos C-17, de tradição Itararé. UTM: 674.487 mE – 7.256.516 mN (AID).



FOTO 30 – Área de implantação dos indícios cerâmicos C-18, de tradição Itararé. UTM: 674.455 mE – 7.257.516 mN (AID).



FOTO 31 – Em primeiro plano, prospecções na área dos indícios cerâmicos C-19, de tradição Itararé. Fotografada na UTM 672.701 mE – 7.257.907 mN (ADA).



FOTO 32 – No centro, visão geral da área de implantação dos indícios cerâmicos C-20, de tradição Itararé, fotografada na UTM 672.652 mE – 7.257.850 mN (ADA).



FOTO 33 – Em primeiro plano, prospecções na área dos indícios cerâmicos C-20, de tradição Itararé. Fotografada na UTM 672.701 mE – 7.257.907 mN (ADA).



FOTO 34 – Em primeiro plano, à esquerda, visão geral da área de implantação dos indícios cerâmicos C-21, de tradição Itararé. Fotografada na UTM 671.483 mE – 7.256.902 mN (ADA).



FOTO 35 – Fragmentos cerâmicos da tradição Itararé, expostos superficialmente nos indícios cerâmicos C-21, de tradição Itararé. UTM 671.644 mE – 7.256.969 mN (ADA)



FOTO 36 – Material lítico da tradição pré-cerâmica Umbu: a-h, lascas retocadas. a, ponta de projétil pedunculada; b, fragmento de ponta de projétil foliácea; c-g, raspador de ponta; d-e, raspador unciforme; f, raspador elíptico; h, raspador lateral.

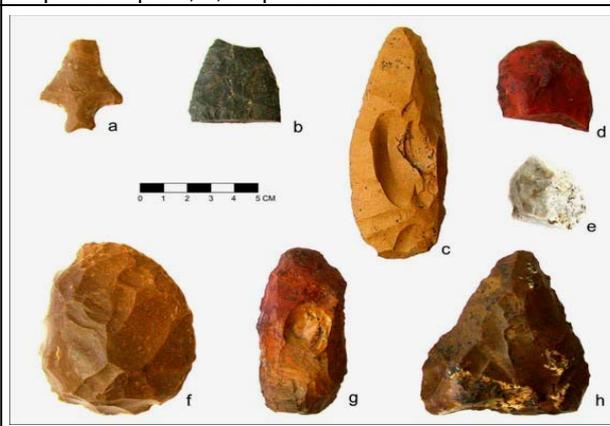


FOTO 37 – Material lítico da tradição pré-cerâmica Umbu: a-b, lascas retocadas; c, núcleo utilizado. a-b, raspador lateral; c, triturador.



FOTO 38 – Material cerâmico da tradição Itararé, com superfície simples e antiplásticos grossos.



FOTO 39 - Material cerâmico da tradição Itararé, com superfície simples e antiplásticos grossos.



FOTO 40 - Material cerâmico da tradição Itararé, com superfície simples e antiplásticos grossos.



FOTO 41 – Material lítico da tradição Itararé. a, núcleo utilizado (triturador); b, núcleo retocado (lâmina de machado).



FOTO 42 – Material cerâmico da tradição Neobrasileira. a, cerâmica simples com antiplástico grosso; b, cerâmica glazurada com restos de pintura em vermelho; c, fragmento simples com asa; d, fragmento de base em pedestal, com decoração escovada na face externa



FOTO 43 – Material ósseo coletado junto aos indícios cerâmicos C-1, de tradição Itararé. a-b, fragmentos ósseos humanos. a, tíbia; b, fêmur; c, artefato ósseo: perfurador.

